

RUA REINALDO LAUBSTEIN

Lei nº 3042 de 15-05-1964

Formada pela rua 1 do Jardim IV Centenário, Rua 35 do Jardim Chapadão, rua 11 do Jardim Quintino - prolongamento e rua 109 do Jardim Chapadão - 2a. parte

Início na rua Clodomiro Ferreira de Camargo

Término na avenida Getulio Vargas

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

REINALDO LAUBSTEIN

Reynaldo Sebastião Laubstein nasceu em Campinas, a 26-04-1877 e faleceu na mesma cidade, a 02-07-1959. Era filho de Sebastião Laubstein e Catarina Hellwig Laubstein. Com apenas 15 anos de idade, a 13-06-1892, iniciou a sua carreira ferroviária, como praticante de telegrafista na Agência Telegráfica "Campinas-Rosário", pertencente à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e instalada no Largo do Rosário. A partir daí e por longos 57 anos de ininterruptas atividades, quando se aposentou naquela ferrovia, em julho de 1949, teve a oportunidade de exercer os mais diversos cargos, sempre promovido por mérito atingindo a chefia efetiva do Tráfego da Companhia, alto posto da empresa, tendo, inclusive, por várias vezes, assumido a direção suprema da Estrada. Foi funcionário ferroviário exemplar na mais ampla acepção do termo, fato reconhecido pela direção da empresa e pela sociedade. A par de suas funções na ferrovia, Reynaldo Laubstein foi um dos maiores beneméritos que Campinas possuiu. Em 1903, idealizou e fundou a Sociedade Amiga dos Pobres, que entre outros propósitos, objetivava criar em Campinas um albergue noturno. Com um trabalho insano, alugou amplo imóvel, instalando o sonhado albergue. Mais esforços e mais luta, adquire um terreno e constrói a sede própria da Sociedade, que a partir de 1907, passa a manter, também, uma escola de alfabetização mixta. Foi diretor da antiga Sociedade Alemã de Instrução e Leitura, hoje Escola Rio Branco, contribuindo grandemente para a construção do prédio desse estabelecimento. Dá amparo e colabora decisivamente em prol do Asilo dos Inválidos e da Maternidade de Campinas. Participa da diretoria do Clube Concórdia e do Esporte Clube Mogiana, chegando a presidir ambas as entidades. Teve seu nome registrado como Cidadão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas e em 1950, pela Rádio Tupi, a Standar Oil do Brasil, na programação "Honra ao Mérito" concedeu-lhe a Medalha de "Honra ao Mérito".



LEI N.º 3042, DE 15 DE MAIO DE 1964.

Dá o nome de Reinaldo Laubenstein a uma via pública da cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Reinaldo Laubenstein a via pública que abrange a Rua 1 do Jardim IV Centenário e a Rua 35 do Jardim Chapadão que tem início na Rua Clodomiro F. de Camargo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 15 de maio de 1964.

ROY HELMEISTER NOVAES — Prefeito de Campinas.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 15 de maio de 1964.

LUIS GONZAGA DA SILVA LEITE — Diretor Interino do Departamento do Expediente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE

ATA DE APROVAÇÃO DO NOME DO SENHOR REINALDO SEBASTIÃO LAUBENSTEIN PARA SER INSCRITO NO LIVRO DO MÉRITO DA CIDADE DE CAMPINAS.

Aos onze (11) dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), às vinte e meia (20,30) horas, numa das salas do edifício da Prefeitura Municipal de Campinas, à rua Regente Feijó nº 859, sob a presidência do Prof. Floriano Peixoto de Azevedo Marques, reuniram-se os senhores membros integrantes da Comissão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas, a saber: vereador José Ataliba Ozamis Aboim Gomes, vereador Salvador Teixeira Penteado, vereador prof. Messias Gonçalves Teixeira, dr. Carlos Francisco de Paula, dr. Azael Alvares Dôbo, dr. Carlos Penteado - Stevenson e o dr. Theodoro de Souza Campos Junior, secretário, que esta redige e subscreve.

Dando início aos trabalhos declarou o sr. presidente - que nesta reunião se deveria proceder a eleição final das pessoas, cujos nomes seriam incluídos no Livro do Mérito.

A seguir, sendo adotado rigoroso critério seletivo, - realizou-se a votação na forma recomendada pela Lei Municipal nº 801, de 1º de Dezembro de 1952, verificando-se, logo após a apuração da mesma, constar entre os nomes das pessoas contempladas com a honraria o do Senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein, filantropo, com excepcionais serviços prestados à pobreza desvalida de nossa terra, distinguido com a mais alta distinção municipal.

Fica fazendo parte integrante desta ata o esboço biográfico do homenageado, o qual passamos a transcrever:

REINALDO SEBASTIÃO LAUBENSTEIN

Ferroviário aposentado, fundador da Sociedade Amiga dos Pobres, Filantropo.

Filho do sr. Sebastião Laubenstein e da Sra. Catarina-Hellwig Laubenstein, ambos de origem alemã, nasceu Reinaldo Sebastião Laubenstein, na cidade de Campinas, a 26 de abril de 1877.

Muito jovem ainda, contando apenas 15 anos de idade, - iniciou a sua carreira ferroviária, a 13 de junho de 1892, como -

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE



praticante de telegrafista gratuito na Agência Telegrafica "Campinas-Rosario", pertencente à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro instalada nesta cidade na parte terrea do tradicional sobrado à rua Barão de Jaguará, esquina da rua General Osorio, atualmente ocupado pelo Clube Semanal de Cultura Artistica.

Em setembro de 1893, foi nomeado chefe da referida agencia telegrafica e, em abril de 1894, fechando-se a mesma, foi removido como telegrafista para a estação de Guanabara, nesta cidade. Em maio desse mesmo ano, foi nomeado escriturario e, em agosto, transferido para os escritorios da Companhia, substituindo até fins de 1895 os chefes das estações de Pedreira, Jaguari (atual Jaguariuna), Pinhal e Ribeirão Preto.

Em dezembro de 1895, foi nomeado Agente Fiscal e, em março de 1899, Encarregado do Escritorio do Trafego. Em junho do mesmo ano, foi promovido a Ajudante do Trafego da 1ª secção, exercendo esse cargo até janeiro de 1919, quando foi elevado ao posto de Chefe do Movimento.

Em 1924, foi distinguido com a nomeação de Ajudante de Chefe do Trafego, acumulando, ao mesmo tempo, as funções de Chefe do Movimento.

Em 1927, tendo atingido 35 anos de serviços à importante ferrovia, e 50 de idade, e portanto com direito à aposentadoria com vencimentos integrais, deliberou a Diretoria premia-lo, com uma gratificação mensal de \$ 500,00, em virtude de continuar ele a prestar sua valiosa colaboração à Companhia.

Tais foram os seus méritos e dedicação aos serviços da Empresa que, embora não possuísse o diploma de engenheiro como era necessario de acordo com o regulamento das Estradas de Ferro, em abril de 1929, foi guindado ao cargo de maior responsabilidade e nomeado Chefe efetivo do Trafego da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Relutou em aceitar a investidura, apesar de vir exercendo interinamente esse elevado cargo desde outubro de 1928, pois achava que só um profissional diplomado deveria exercê-lo. Entretanto, assim não entendeu a Diretoria ao impor-lhe o encargo, por reconhecer em sua pessoa capacidade e grandes conhecimentos em assuntos ferroviários.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE

Foi Reinaldo Sebastião Laubenstein um funcionario ferroviario exemplar na mais ampla acepção do termo, aposentando-se em agosto de 1949 no importante cargo que vinha exercendo, com critério e aptidão, depois de haver ascendido aos mais altos postos, inclusive varias vezes a direção suprema da Estrada de Ferro e de servi-la devotadamente durante 47 anos e 2 meses.

Como filantropo o senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein sempre se dedicou às obras de assistencia social, com verdadeiro-espírito cristão, procurando amparar as necessitadas com grandeza-moral e bondade, sem alarde do seu trabalho assiduo e proficuo em favor da pobreza envergonhada de nossa terra.

Em fins do ano de 1903, Reinaldo Sebastião Laubenstein-idealizou e fundou a Sociedade Amiga dos Pobres, juntamente com outros companheiros quase todos como ele funcionários da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e pessoas dotadas de sentimentos generosos e altruisticos. Era objetivo dessa util instituição criar em Campinas um albergue noturno que abrigasse os pobres desamparados que até então viviam em completo abandono.

O que se notava com a falta dessa obra de assistencia-ao proximo eram cenas desoladoras para os brios e fôros de civilidade de nossa gente.

Observava-se diariamente que individuos desafortunados vivendo em verdadeira miseria, esfarrapados, sem habitação e des-nutridos, passavam as longas e frias noites de inverno resguardados nos alpendres dos armazens das estradas de ferro, ou estirados nos bancos dos jardins, ou ainda encolhidos nas portas e escadarias das igrejas, em total desamparo, e expostos às intempéries e sujeitos a contrair graves enfermidades. Outras vezes eram pessoas indigentes chegadas a esta cidade, que, não podendo pagar um hotel ou hospedaria, protegiam-se sob o telheiro dos armazens das ferrovias.

Em memoravel reunião dos instituidores da Sociedade Amiga dos Pobres, realizada a 5 de dezembro de 1903, elegu-se a primeira diretoria da humanitaria fundação, cabendo a presidencia ao senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein.

Teve o nosso biografado de enfrentar uma série de emba-



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE

raças para poder dar concretização imediata à obra que planejara realizar, resolvendo então alugar provisoriamente um prédio modesto, mas espaçoso, e aparelhou-o para abrigar 42 pobres, 30 homens e 12 mulheres, em cômodos separados.

Com essas imediatas providências, a 1ª de janeiro de 1904, iniciou o Albergue Noturno as suas atividades.

Trabalhando sempre e cada vez mais, a diretoria da Sociedade Amiga dos Pobres adquiriu terreno e nele construiu um excelente edifício, localizado à rua Barão de Parnaíba nº 152, e a 3 de março de 1907, transferiu a benemérita instituição para instalações próprias.

O Albergue Noturno não agasalha os ociosos, ou vadios obstinados, ou vagabundos contumazes, porém, ampara e favorece unicamente aos necessitados pobres mas trabalhadores, dando-lhes pouso, banho e uma frugal refeição de café com pão, antes de se retirarem.

A partir do ano de 1907, a benemérita instituição de caridade mantém uma escola de alfabetização mixta, que vem prestando inestimáveis serviços à instrução pública e proporciona ensino inteiramente gratuito. É dirigida por duas professoras e frequentada por 60 alunos, segundo informações recentemente obtidas por nós.

Reinaldo Sebastião Laubenstein, atualmente presidente honorário da Sociedade Amiga dos Pobres, desde a fundação até hoje continua à testa da mesma, visitando-a constantemente e parte dos seus vencimentos, como aposentado, é destinada à escola da sociedade por ele idealizada e fundada.

Como um dos diretores da antiga Sociedade Alemã de Instrução e Leitura (hoje Escola Rio Branco) contribuiu grandemente para a construção do prédio desse estabelecimento de ensino primário.

Foi também um dos diretores da Maternidade de Campinas. Apesar de aposentado e da sua idade proecta, continua a prestar serviços à coletividade exercendo atualmente as funções de diretor vice-presidente da Companhia Mogiana de Transportes, tendo sido ainda recentemente reeleito para o cargo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

DEPARTAMENTO DO EXPEDIENTE



A 25 de dezembro de 1950, através da Radio Tupi, a criação radiofônica da "Standard Oil Company of Brazil" tributou expressivas homenagens ao senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein, em sua programação "Honra ao Mérito", por lhe ter sido concedida a medalha de "Honra ao Mérito", que a importante empresa confere aos brasileiros que na vida pública se destacaram por seu espírito altruístico e abnegado.

Realizou o senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein rigorosamente o grande preceito cristão: "Ama ao próximo como a ti mesmo"; e é por seu amor ao próximo que funcionam nesta cidade um Alberque Noturno e mais uma escola primária.

Desfruta o homenageado, em sua terra natal, popularidade e a inclusão do seu nome no Livro do Mérito da Cidade de Campinas nada mais é que uma homenagem aos seus reconhecidos sentimentos de verdadeira filantropia.

E, nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a reunião, tendo eu, secretário, para constar lavrado a presente ata, a qual, depois de lida, e ser aprovada, será assinada por todos os membros da Comissão, dato e assino.

Campinas, 11 de Novembro de 1955.

- (aa) Theodoro de Souza Campos Junior, - secretário
Floriano Peixoto de Azevedo Marques - presidente
José Ataliba O. Aboim Gomes
Salvador Teixeira Penteado
Azael Alvares Lôbo
Carlos Penteado Stevenson
Carlos Francisco de Paula
Messias Gonçalves Teixeira

Cam

Cidadão do Livro do Mérito Reinaldo Sebastião Laubenstein

Agraciado pelo seu reconhecido espírito de benemerência e filantropia

Ferrovário aposentado, fundador da Sociedade Amiga dos Pobres — Dividiu sua vida entre o serviço à Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e a dedicação à prática da benemerência

Este é o quarto cidadão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas: Reinaldo Sebastião Laubenstein. Dizemos o quarto porque é a quarta biografia dos cidadãos do Livro do Mérito que aqui estampamos, em obediência a uma ordem cronológica de nosso arquivo. Os cidadãos agraciados com a mais alta distinção desta cidade, são cinco. Reinaldo Laubenstein é um deles, pelos méritos que lhe reconhece toda a cidade e que serviram, em rigorosa seleção, à classificação da Comissão que se encarregou da distribuição dessa graça, a mais distinta já conferida por Campinas a um cidadão. Reinaldo Sebastião Laubenstein, ferrovário aposentado e fundador da Sociedade Amiga dos Pobres, dividiu sua vida entre servir à Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e a dedicação à prática da benemerência. Ninguém mais do que ele espalhou o bem de seu dedicado trabalho à causa de servir aos necessitados, ocupando-se disto no tempo que lhe sobrava da alta função na ferrovia, que também foi talvez um motivo de sua vida.



AUTO-BIOGRAFIA

Divulgamos abaixo, a auto-biografia de Reinaldo Laubenstein. Ela diz do seu merecimento para o agraciamento da mais alta distinção que a cidade confere aos que, pelo seu trabalho e pela sua vida, lhe destacam o nome.

Eis o trabalho da Comissão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas:

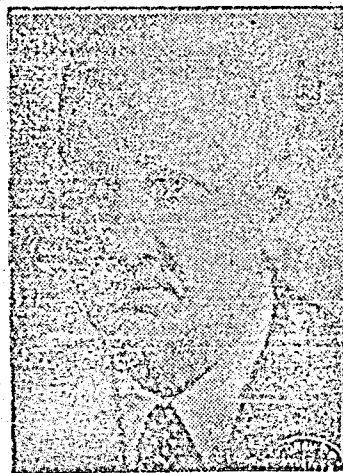
Ata de aprovação do nome do senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein para ser inscrito no Livro do Mérito da Cidade de Campinas.

Aos onze (11) dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955) às vinte e meia (20.30) horas, numa das salas do edifício da Prefeitura Municipal de Campinas, à rua Regente Feijó n. 859, sob a presidência do Prof. Floriano Peixoto de Azevedo Marques, reuniram-se os senhores membros integrantes da Comissão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas, a saber: vereador José Ataliba Ozamis. Aboim Gomes, vereador Salvador Teixeira Penteado, vereador prof. Messias Gonçalves Teixeira, dr. Carlos Francisco de Paula, dr. Azael Alvares Lôbo, dr. Carlos Penteado Stevenson e o dr. Theodoro de Souza Campos Junior, secretário, que esta redige e subscreve.

Dando início aos trabalhos declarou o sr. presidente, nesta reunião se deveria proceder a eleição final das pessoas, cujos nomes seriam incluídos no Livro do Mérito.

A seguir, sendo adotado rigoroso critério seletivo, realizou-se a votação na forma recomendada pela Lei Municipal n.º 801, de 1.º de Dezembro de 1952, verificando-se, logo após a apuração da mesma, constar entre os nomes das pessoas contempladas com a honraria o do Senhor Reinaldo Laubenstein, filantropo, com excepcionais serviços prestados à pobreza desvalida de nossa terra, distinguido com a mais alta distinção municipal.

Fica fazendo parte integrante desta ata o esboço biográfico do homenageado, o qual passamos a transcrever:



Reinaldo Laubenstein

REINALDO SEBASTIAO LAUBENSTEIN

Ferrovário aposentado. Fundador da Sociedade dos Pobres, filantropo.

Filho do sr. Sebastião Laubenstein e da sra. Catarina Helwig Laubenstein, ambos de origem alemã, nasceu Reinaldo Sebastião Laubenstein, na cidade de Campinas, a 28 de abril de 1877.

Muito jovem ainda, contando apenas 15 anos de idade, iniciou

a sua carreira ferroviária, a 13 de junho de 1892, como praticante de telegrafista gratuito na Agência Telegráfica "Campinas - Rosario", pertencente à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro instalada nesta cidade na parte terrea do tradicional sobrado à rua Barão de Jaguará, esquina da rua General Osório, atualmente ocupado pelo Clube Semanal de Cultura Artística.

Em Setembro de 1893, foi nomeado chefe da referida agência telegráfica e, em abril de 1894, fechando-se a mesma, foi removido como telegrafista para a estação de Guanabara, nesta cidade. Em maio desse mesmo ano, foi nomeado escriturário e, em agosto, transferido para os escritórios da Companhia, substituindo até fins de 1895 os chefes das estações de Pedreira, Jaguari (atualmente Jaguariuna), Pinhal e Ribeirão Preto.

Em dezembro de 1895, foi nomeado Agente Fiscal e, em março de 1899, encarregado do Escritório do Tráfego. Em junho do mesmo ano, foi promovido a Ajudante do Tráfego da 1.ª seção, exercendo esse cargo até janeiro de 1919, quando foi elevado ao posto de Chefe do Movimento.

Em 1924, foi distinguido com a nomeação de Ajudante de Chefe do Tráfego, acumulando, ao mesmo tempo, as funções de Chefe do Movimento.

Em 1927, tendo atingido 35 anos de serviços a importante ferrovia, e 50 de idade, e portanto com direito a aposentadoria com vencimentos integrais, recebeu a Diretoria premiaria, com uma gratificação mensal de Cr\$ 500,00, em virtude de continuar ele a prestar sua valiosa colaboração à Companhia.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

ANPA 41409



Tais foram os seus méritos e dedicação aos serviços da Empresa que, embora não possuísse o diploma de engenheiro como era necessário de acordo com o regulamento das Estradas de Ferro em abril de 1929, foi guindado ao cargo de maior responsabilidade e nomeado Chefe efetivo do Tráfego da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Relutou em aceitar a investidura, apesar de vir exercendo interinamente esse elevado cargo desde outubro de 1928, pois achava que só um profissional diplomado deveria exercê-lo. Entretanto, assim não entendeu a Diretoria ao impor-lhe o encargo, por reconhecer em sua pessoa capacidade e grandes conhecimentos em assuntos ferroviários.

Foi Reinaldo Sebastião Laubenstein um funcionário ferroviário exemplar na mais ampla acepção do termo, aposentando-se em agosto de 1949 no importante cargo que vinha exercendo, com critério e aptidão, depois de haver ascendido aos mais altos postos, inclusive varias vezes a direção suprema da Estrada de Ferro e de servi-la devotamente durante 47 anos e 2 meses.

Como filantropo o senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein sempre se dedicou às obras de assistência social, com verdadeiro espírito cristão, procurando amparar ao necessitado com grandeza moral e bondade, sem alarde do seu trabalho assíduo e profícuo em favor da pobreza envergonhada de nossa terra.

Em fins do ano de 1903, Reinaldo Sebastião Laubenstein idealizou e fundou a Sociedade Amiga dos Pobres, juntamente com outros companheiros quase todos como ele funcionários da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e pessoas dotadas de sentimentos generosos e altruísticos. Era objetivo dessa útil instituição criar em Campinas um albergue noturno que abrigasse os pobres desamparados que até então viviam em completo abandono.

O que se notava dessa obra de assistência ao próximo eram cenas desoladoras para os brios e fóros de civilidade de nossa gente.

Observava-se diariamente que indivíduos desafortunados vivendo em verdadeira miséria, esfarrapados, sem habitação e desnutridos, passavam as longas e frias noites de inverno resguardados nos alpendres dos armazéns das estradas de ferro, ou estirados nos bancos dos jardins, ou ainda encolhidos nas portas e escadarias das igrejas, em total desamparo, e expostos às intempéries e sujeitos a contrair graves enfermidades. Outras vezes eram pessoas indigentes chegadas a esta cidade, que, não podendo pagar um hotel ou hospedaria, protegiam-se sob o telheiro dos armazéns das ferrovias.

Em memorável reunião dos instituidores da Sociedade Amiga dos Pobres, realizada a 5 de dezembro de 1903, elegeu-se a primeira diretoria da humanitária fundação, cabendo a presidência ao senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein.

Teve o nosso biografado de enfrentar uma série de embaraços para poder dar concretização imediata à obra que planejara realizar, resolvendo então alugar provisoriamente um prédio modesto, mas espaçoso, e aparelhou-o para abrigar 42 pobres, 30 homens e 12 mulheres, em comedouros separados.

Com essas imediatas providências a 1º de janeiro de 1904,

iniciou o Albergue Noturno as suas atividades.

Trabalhando sempre e cada vez mais, a diretoria da Sociedade Amiga dos Pobres adquiriu terreno e nele construiu um excelente edifício, localizado a rua Barão de Parnaíba n.º 152, e a 3 de março de 1937, transferiu a abençoada instituição para instalações próprias.

O Albergue Noturno não agasalha os ociosos, ou vadios ostentados, ou vagabundos contumazes, porém, ampara e favorece unicamente aos necessitados, dando-lhes pouso, banho e uma frugal refeição de café com pão, antes de se retirarem.

A partir do ano de 1907, a benemérita instituição de caridade mantém uma escola de alfabetização mixta, que vem prestando inestimáveis serviços à instrução pública e proporciona ensino inteiramente gratuito. É dirigida por duas professoras e frequentada por 60 alunos, segundo informações recentemente obtidas por nós.

Reinaldo Sebastião Laubenstein, atualmente presidente honorário da Sociedade Amiga dos Pobres, desde a fundação até hoje continua à testa da mesma, visitando-a constantemente e parte dos seus vencimentos, como aposentado, é destinada à escola da sociedade por ele idealizada e fundada.

Como um dos diretores da antiga Sociedade Alemã de Instrução e Leitura (hoje Escola Rio Branco) contribuiu grandemente para a construção do prédio desse estabelecimento de ensino primário.

Foi também um dos diretores da Maternidade de Campinas. Apesar de aposentado e da sua idade provecia, continua a prestar serviços à coletividade exercendo atualmente as funções de diretor vice-presidente da Companhia Mogiana de Transportes, tendo sido ainda recentemente reeleito para o cargo.

A 25 de dezembro de 1950, através da Radio Tupi, a criação radiofônica da "Standard Oil Company of Brazil" tributou expressivas homenagens ao senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein, em sua programação "Honra ao Mérito", por lhe ter sido concedida a medalha de "Honra ao Mérito", que a importante empresa confere aos brasileiros que na vida pública se destacaram por seu espírito altruístico, e abnegado.

Realizou o senhor Reinaldo Sebastião Laubenstein rigorosamente o grande preceito cristão: "Ama ao próximo como a ti mesmo"; e é por seu amor ao próximo que funcionam nesta cidade um Albergue Noturno e mais uma escola primária.

Desfruta o homenageado, em sua terra natal, popularidade e a inclusão do seu nome no Livro do Mérito da Cidade de Campinas nada mais e que uma homenagem aos seus reconhecidos sentimentos de verdadeira filantropia.

E, nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a reunião, tendo eu, secretário, para constar lavrado a presente ata, a qual, depois de lida, e ser aprovada, será assinada por todos os membros da Comissão, dato e assino.

Campinas, 11 de Novembro de 1955. (aa.) Theodoro de Souza Campos — secretário. Fioriano Peixoto de Azevedo Marques — presidente. José Atanua O. Abom Gomes, Salvador Teixeira Penteado, Azael Alvares, Lôbo, Carlos Femeado Stevenson, Carlos Francisco de Paula, Mesias Gonçalves Teixeira.

CDM

Dois nomes para as ruas de Campinas

Homenagem que deve ser completada ainda em vida — Rafael de Andrade Duarte e Reinaldo Sebastião Laubenstein — Nomes dignos

— Alaôr Malta Guimarães —

Quem leu o artigo de Celso Rezende, sobre Leopoldo Amaral, publicado no "Correio Popular", só poderá lastimar que uma grande pena permaneça afastada das lides literárias da cidade.

Sendo, como é, um verdadeiro repositório de uma época, muito teria Celso Rezende para nos contar, mas...

Cita, em seu trabalho, vários nomes esquecidos pelos campineiros e faz severa crítica ao modo como vêm sendo denominadas certas ruas da cidade.

Em "Denominações das Novas Ruas e Praças de Campinas — Parecer da Comissão Especial do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas", à primeira parte, em determinado trecho diz:

"... o prestigioso "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, de 2 de fevereiro de 1940, — em termos que muito recomendam a Prefeitura local, pela atitude sábia, que vem mantendo — fez ressaltar o valor cívico e patriótico da nomenclatura dos logradouros públicos, no tocante a estes aspectos, a nossa terra, felizmente (com raras exceções), delas não tem procurado afastar-se. Assis Chateaubriand, numa visita feita à Campinas, ao examinar as placas de suas vias públicas, — com a argúcia do seu espírito — teve ocasião de manifestar que o nosso povo possuía, nelas, "A Galeria mais completa de seus grandes homens, de seus grandes filhos". Como frisou o "Diário", do Rio, há pouco citado, "Uma placa deve constituir um julgamento sumário das virtudes e serviços da pessoa que lhe empresta o nome", e, nada melhor do que uma legenda, para reavivar esses atributos."

Mais além, diz: "... A Câmara poderá dar às ruas e praças nomes de individualidades vivas ou existentes, uma vez que tenham assinalados serviços à causa pública ou ao município".

Como vê o prezado leitor, nada impede que uma pessoa viva seja homenageada. Se não nos falha a memória, aqui mesmo, em Campinas, já tivemos homenagens dessa natureza e para justificativa lembramos a prestada ao dr. Mascarenhas, Heitor Penteadado e outros.

Sempre achamos que o maior mal existente entre nós é exatamente o de não se reconhecer, de não se dar valor a pessoas que, em vida, dão, não poucas vezes, tudo de si, sem nada esperar em retribuição.

Que maior alegria poderia haver para um ser humano, já no fim dos seus dias, para os seus familiares, para os seus amigos, que o saber ter havido, por parte da sua coletividade, reconhecimento o gratidão pelo que realizou? Uma homenagem em vida — a quem isso fizer já, é claro — não redundaria automaticamente em severa advertência àqueles que nada fazem, que nada procuram fazer e têm raiva daqueles que fazem?

Como se sentiriam, por exemplo, um Rafael Duarte, um Reinaldo Laubenstein e outros que no momento nos fogem a memória, ao verem seus nomes perpetuados na nomenclatura das ruas da cidade? Não são as placas denominativas de ruas e praças a história dos homens e a história dos homens não é a história de uma terra? Não são esses dois velhinhos um pedaço da História de Campinas? Rafael Duarte, como homem público e Reinaldo Laubenstein, pela sua benemerência e filantropia, acaso não são nomes dignos de serem perpetuados para a posteridade?

Iniciemos, pois, uma nova era de reconhecimento, de reconhecimento a quem o deve receber em vida e abandonemos a era injusta das homenagens à memória. Não há, no mundo, coração que não se comova ante um ato de reconhecimento e de gratidão. Levemos, pois, a Rafael Duarte e Reinaldo Laubenstein, a ambos, em vida, esse reconhecimento, essa gratidão dos campineiros, desses campineiros que vivem na terra que eles tanto amam e que por ela tanto fizeram e ainda fazem.

Para que os leitores façam uma idéia do merecimento e da justiça da presente sugestão, eis alguns traços escritos por Teodoro de Sousa Campos Júnior, nome que por si só recomenda a homenagem.



REINALDO LAUBENSTEIN:

— Filho de Sebastião Laubenstein e da sra. Catarina Hellwig Laubenstein, ambos de origem alemã. Reinaldo Sebastião Laubenstein nasceu na cidade de Campinas, a 26 de abril de 1877.

Contando apenas 15 anos de idade, iniciou a sua carreira ferroviária, a 13 de junho de 1892, como praticante de telegrafista gratuito na Agência Telegráfica "Campinas-Rosário", pertencente à Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, instalada nesta cidade na parte térrea do tradicional sobrado existente à rua General Osório esquina da rua Barão de Jaguará, atualmente ocupado pelo Clube Semanal de Cultura Artística.

Em setembro de 1893, foi nomeado Chefe da referida agência e, em abril de 1894, fechando-se a mesma, foi removido como telegrafista para a estação de Guanabara. Em maio do mesmo ano, foi nomeado escriturário e, em agosto, transferido para os escritórios da Companhia substituindo até fins de 1895 os Chefes das Estações de Pedreira, Jaguará (atual Jaguariuna), Pinhal e Ribeirão Preto.

Em dezembro de 1895, foi nomeado Agente Fiscal e, em março de 1899, Encarregado do Escritório do Tráfego. Em junho do mesmo ano, foi promovido a Ajudante do Tráfego da 1.ª Sec-

AM

ANM 4140.11

ção, exercendo esse cargo até janeiro de 1919, quando foi elevado ao posto de Chefe do Movimento.

Em 1924, foi distinguido com a nomeação de Ajudante de Chefe do Tráfego, acumulando ao mesmo tempo, as funções de Chefe do Movimento.

Tais foram os seus méritos e dedicação aos serviços que, embora não possuísse o diploma de engenheiro como era necessário de acôrdo com o regulamento da estrada, em abril de 1929 foi guindado ao cargo de maior responsabilidade e nomeado Chefe do Tráfego da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, cargo que já vinha exercendo desde outubro de 1923.

Como filantropo sempre se dedicou às obras de assistência social, com verdadeiro espírito cristão, procurando amparar ao necessitado com grandeza moral e bondade, sem alarde do seu trabalho assíduo e profícuo em favor da pobreza envergonhada de nossa terra.

Em fins de 1903, idealizou e fundou a Sociedade Amiga dos Pobres, juntamente com outros companheiros quase todos como ele funcionários da Cia. Mogiana. Era objetivo dessa útil instituição criar em Campinas um albergue noturno que abrigasse os pobres que até então viviam em completo abandono.

Observava-se diariamente que indivíduos desafortunados vivendo em verdadeira miséria, esfarrapados, sem habitação e desnutridos, passavam as longas e frias noites de inverno estirados nos bancos dos jardins, ou ainda encolhidos nas portas e escadarias das igrejas, em total desamparo.

Em memorável reunião dos instituidores da Sociedade Amiga dos Pobres, realizada a 5 de dezembro de 1903, elegeu-se a primeira diretoria da humanitária fundação, cabendo a presidência a Reinaldo Laubenstein.

Teve uma série de embaraços para poder dar concretização imediata à obra que planejava realizar, resolvendo então alugar provisoriamente um prédio modesto, mas espaçoso, e aparelhou-o para abrigar 42 pobres. A primeiro de janeiro de 1904, iniciou o Albergue Noturno, suas atividades.

Adquiriu, a Diretoria, um terreno e nele construiu o excelente edifício da rua Barão de Parnaíba n. 152, e a 3 de março de 1907, nele passou a funcionar a benemérita instituição.

O Albergue não agasalha os ociosos, ou vadios obstinados, ou vagabundos-contumazes, — porém, ampara e favorece unicamente aos necessitados pobres mas trabalhadores, dando-lhes pouso, banho e uma frugal refeição de café com pão, antes de se retirarem.

A partir de 1907, a benemérita instituição mantém uma escola de alfabetização. É dirigida por duas professoras e é frequentada por 60 alunos.

Reinaldo Sebastião Laubenstein, atualmente presidente honorário da Sociedade Amiga dos Pobres, desde a sua fundação até hoje continua à testa da mesma, visitando-a constantemente, e, parte dos seus vencimentos, como aposentado, é destinada à escola da sociedade por ele idealizada e fundada.

Como um dos diretores da antiga Sociedade Alemã de Instrução e Leitura (hoje Escola Rio Branco), contribuiu grandemente para a construção do prédio desse estabelecimento de ensino primário.

Foi também um dos diretores da Maternidade de Campinas...



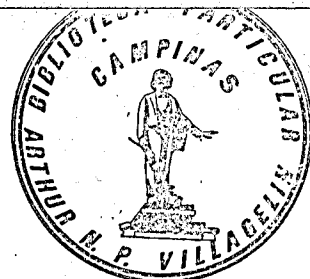
"Em 25 de dezembro de 1950, através da Rádio Tupi, a criação radiofônica da "Standar Oil Company of Brazil", tributou expressivas homenagens ao Sr. Reinaldo Sebastião Laubenstein, em sua programação "Honra ao Mérito", por lhe ter sido concedida a medalha de "Honra ao Mérito", que a importante empresa confere aos brasileiros que na vida pública se destacaram por seu espírito altruístico e abnegado.

Realizou, o Sr. Reinaldo Sebastião Laubenstein rigorosamente o grande preceito cristão: "Ama ao próximo como a ti mesmo", e é por seu amor ao próximo que funcionam nesta cidade um Albergue Noturno e mais uma escola primária..."

Agora, prezado leitor, que já foi contada uma mínima parcela da vida, da realização e da lutas desses dois ilustres filhos de Campinas: Rafael de Andrade Duarte e Reinaldo Sebastião Laubenstein, personalidades que a cidade já homenageou publicamente in da vida, da realização e das lutas desses dois ilustres filhos de Campinas", que mal haveria em denominar-se duas vias públicas com os nomes desses insignes filhos de Campinas?

Se no amanhã eles irão receber essa homenagem — coisa mais que lógica — qual o motivo para não prestá-la hoje?

Edm



ta-feira, 3 de Julho de 1959

DIA 2.7.59
**FALECEU ONTEM O BENEMÉRITO
CIDADÃO REYNALDO LAUBENSTEIN**

Ligado o seu nome a inúmeras instituições de benemerência em Campinas — Foi Chefe do Tráfego na Cia Mogiana por mais de 30 anos — O sepultamento ontem mesmo

Reynaldo Laubenstein, um homem de poucas palavras, mas extraordinariamente vivo. Vivo nessa maneira em que ficará sempre: em pensamentos de expressão permanente, em sentimentos atuantes, em ímpetos de serviço e depois, em medidas para que as obras frutificassem. Falava pouco, mas isto por causa de um motivo simples: a energia queimava lá por dentro, um calor de simpatia humana lhe corria em cada núcleo de célula. — e isto era tão certo e tão cotidiano nêle, que Reynaldo Laubenstein não era, propriamente, seu.

Tudo a que seu nome se liga como dinamo pertence aos outros, se destina ao próximo.

Um dia, talvez pela noite em desabrigo, teve pena de homens esquecidos e ao relento. Sem cama, sem travesseiros, sem teto, homens mais abandonados que as bestas dos estábulos. E Reynaldo Laubenstein, que queimava em afeto por todas as criaturas, se lembrou deles, mas se lembrou em expressão positiva, — e foi dali, sem dúvida, que surgiu o Albergue Noturno. Não importam os episódios, mas há de ter sido, sempre, um momento de dever de um homem a compreender o direito de outro homem.

E vieram outras iniciativas no mesmo rastro do homem solidário. Vieram bancos escolares, vieram planos de manutenção de obras iniciadas, veio a Sociedade Amigo dos Pobres, — veio o futuro iniciado de muitas crianças.

Reynaldo Laubenstein, um homem que não o era para si, mas que sempre o foi para os outros. Por isso mesmo, a respeito d'ele se podem repetir as palavras de São João, no Apocalipse:

... as suas obras o seguem.

**LIGEIROS TRAÇOS
BIOGRAFICOS**

O sr. Reynaldo Laubenstein nasceu em Campinas aos 25 de abril de 1875. Exerceu sua atividade profissional na Companhia Mogiana, tendo entrado para essa empresa ferroviária com 12 anos, galgando todos os postos, inclusive o de Chefe de Tráfego, cargo esse exercido por mais de 30 anos.

Foi um homem que dedicou toda a sua vida à filantropia, sendo fundador da instituição Sociedade Amigo dos Pobres e o Albergue Noturno. Essa entidade foi mantida por ele durante muito tempo, tendo ainda o seu nome ligado a várias instituições de caridade, desta-

cando-se o Asilo de Inválidos e Maternidade de Campinas.

Os funerais do sr. Reynaldo Laubenstein realizaram-se ontem, às 17 horas, tendo o féretro saído da rua Moraes Sales, 292, com grande acompanhamento.

No cemitério da Saudade, falaram à beira do túmulo, o dr. Quintino de Paula Maudonnet e sr. Alfredo Marques, que exaltaram a figura daquele cidadão probo e emérito filântropo.

O sr. Reynaldo Sebastião Laubenstein contava com 84 anos de idade e era filho do sr. Luiz Laubenstein e de d. Catarina Hellwig Laubenstein, já falecidos. Eram seus irmãos: Luiz, João e Artur Laubenstein, falecidos.



Reinaldo Laubenstein

Uma existência que é ufania para Campinas

A Administração da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro perde, inegavelmente, com o afastamento do seu posto por motivo de aposentadoria, um de seus mais dedicados e capazes chefes de serviço, na pessoa estimada do Sr. Reinaldo Laubenstein — figura de projeção no seio da classe ferroviária e elemento benquisto em todos os meios sociais de nossa terra.

A contribuição de 58 anos de serviços consecutivos e grandemente aproveitáveis, variados setores da atividade ferroviária, falam bem alto do valor e da tenacidade desse antigo servidor dos interesses da importante Empresa. E, de fato, esse longo período de trabalho, emoldurado pela eloquência do expressivo número de anos, um retrato leal das glórias da resistência humana e das forças evolutivas que chegam a ser alcançadas pelo desenvolvimento espiritual.

Reinaldo Laubenstein serviu a Companhia Mogiana, pode-se dizer, em todas as fases de sua existência proveitosa: passou ali sua adolescência, sua mocidade inteira e parte de sua velhice. A folha corrida de seus serviços é uma das mais brilhantes. Ele se fez pelo próprio esforço, pela vontade indômita de vencer até chegar à copa de uma personalidade justa e exemplar. Galgou, vagarosamente, porém de pé firme e de frente resoluta, todos os postos de sua

longa carreira ferroviária desde os mais simples, como o de praticante de telegrafista, aos de grande responsabilidade, como o de Chefe do Movimento e das Divisões do Tráfego e Contrôlo, mantendo em todas elas uma linha de conduta, que se revelou pela honestidade, compreensão e benevolência.

Sua capacidade de trabalho, sempre a serviço dos in-

cional, assim se referiu no dia em que Reinaldo Laubenstein, bastante comovido, se aposentou: "Nunca desejaria que o distinto companheiro se afastasse do seu serviço ativo. Sua personalidade máscula, embora já cansada pelo decorrer do tempo, que tudo consome, é bem, ainda, um exemplo e um estímulo dignificantes à colaboração de todos nós, que aqui ficamos".

Quem quer que fale hoje da Companhia Mogiana, quer de Campinas, quer de fora, lembra logo do nome de Reinaldo Laubenstein: ele é como uma bandeira tremulando, aberta, em todos os corações pelo sopro benéfico das boas referências.

Tomou, por assim dizer, em toda Mogiana e em todos os círculos sociais campineiros, especial significado a aposentadoria do prestigioso chefe, cuja passagem pela ferrovia a que serviu há de ficar gravada para sempre em seus anais.

Essa repercussão, de âmbito geral, nasce do espírito sempre devotado aos empreendimentos de caridade e preservância pública, com que Reinaldo Laubenstein orlou seu nome glorioso e fez de sua personalidade um magnífico marco social no meio em que se acha radicado.

Reinaldo Laubenstein teve, como arautos do prestígio que ele sempre mereceu,



Sr. Reinaldo Laubenstein

terêsses dessa ferrovia, conquistou a confiança absoluta de seus superiores hierárquicos, a admiração e o respeito de seus pares, que viam nele um orientador seguro e capaz, e a simpatia geral de seus subordinados, que o tinham em grande conta não só por se tratar de um chefe de largos recursos administrativos, como também pela maneira fidalga com que se dirigia a todos. Foi sempre, aliás, pelo seu caráter ímpoluto e pelo dinamismo de seu labor construtivo, o substituto oficial da maioria dos Superintendentes dessa ferrovia, nos impedimentos destes. Sua estima no seio da administração da Mogiana é tanta, que o atual Superintendente, Dr. Luiz Antônio de Mendonça Júnior, uma das expressões mais vivas da engenharia na-

a recente e significativa homenagem que lhe foi prestada pelo Rótari Clube de Campinas, além da homenagem grandiosa com que a Diretoria da Mogiana, num gesto cativante, vai tributar-lhe por estes dias, dando o nome de "REINALDO LAUBENSTEIN" à sala da antiga Divisão do Tráfego, hoje Transportes, colocando nela uma placa de bronce comemorativa aos reievantes serviços prestados à Estrada por esse antigo e dedicado servidor da Companhia.

No fundamento de tão justas manifestações, também nossa redação sente-se no dever feliz de apresentar seus votos de felicidade e saúde a esse grande e estimado funcionário, em um preito franco e imbuido de toda a lisura, que o reconhece ausente da lide diária daquela ferrovia, sentindo-o entretanto como ocupante de uma égide de exemplo e veneração aos que continuam no labutar diuturno da Mogiana.

Móveis Finos e DECORAÇÕES

Tapeçaria Brümiler

R. Barão de Jaguará, 928
Tel. 2-6-4-2
CAMPINAS
Est. S. Paulo

Adubos Químicos e Orgânicos

Artigos em geral para Lavoura

Martini & Galante

R. Dr. Costa Aguiar, 48, 58

Fone, 3883

CAMPINAS

H. N. Segurado

Engenheiro Civil

Rua Cezar Bierrenbach, 24 - 3.º andar

TELEFONE 3667
CAMPINAS

RUA REINALDO LAUBSTEIN



No GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS NO NOTICIARIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 19 de julho de 1949, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

APOSENTADO ANTIGO E ESTIMADO FERROVIÁRIO DA MOGIANA

Por despacho de sábado último da CAP de Serviços Públicos da Zona Mogiana, recebeu a sua aposentadoria integral, de conformidade com a Lei n.º 593, o sr. Reinaldo Laubstein, chefe do Controle da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e um dos mais antigos e prestigiosos funcionários da citada ferrovia. Fica, assim, a Mogiana, sem o inestimável concurso de um dos mais dedicados servidores, que após nada menos de 57 anos de atividade recebe o justo prêmio da aposentadoria. Cumpre anotar que foi no distante ano de 1892 que o jovem Reinaldo Laubstein ingressou no quadro de auxiliares da Companhia Mogiana, como praticamente de telegrafista. No decorrer dos anos teve em sejo de exercer, na mesma empresa, diferentes cargos, inclusive o de chefe do Telégrafo, em 1947, e por fim a de chefe do Controle, em cujas funções se aposentou. A par de suas atividades de ferroviário, o Sr. Reinaldo Laubstein se destaca em nosso mundo social como cidadão benemérito, presidente e fundador da Associação Amiga dos Pobres, que mantém o Abrigo Noturno e anexo ao Abrigo uma escola de primeiras letras. Por tudo isso, o sr. Reinaldo Laubstein será alvo de homenagem de seus numerosos amigos e admiradores.